



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

29 de janeiro 2015



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Correio Lageano	Editoria: Raul Sartori	Data: 29/01/2015
Assunto: Currículo		Página: 20



CORREIO LAGEANO

Oportunidades

Pródigos em propor projetos visando a entupir o currículo escolar catarinense de todo tipo de conteúdo – como o estudo do negro na formação socioeconômica brasileira e de SC – vetado pelo governador, os deputados estaduais ainda não tiveram a iniciativa de sugerir que as enfadonhas, matadas e repetitivas aulas de educação fi-

sica, sejam substituídas, por exemplo, pelo menos em escolas do litoral e próximas ao mar, por noções básicas de esportes náuticos, como surfe, através de convênios com escolinhas.

Quem sabe surja um novo campeão mundial. Mas se servir como incentivo ao esporte e à saúde, já vale por tudo.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Hora de Santa Catarina	Editoria: Mario Motta	Data: 29/01/2015
Assunto: Lamento		Página: on-line



Mário Motta: o lamento da educadora Marilene

Em todas as eleições os candidatos prometem "priorizar a educação", mas na prática alegam dificuldade financeira

Recebo o lamento emocionado da educadora aposentada Marilene Machado Lemos, que relaciona que em Florianópolis nos últimos anos houve o fechamento do Grupo Escolar Silveira de Souza, da Escola Básica Governador Celso Ramos e do Grupo Escolar Antonieta de Barros. Pior ainda é a dificuldade encontrada para a manutenção das escolas que ainda restam.

Mas o que mais causa decepção à educadora é que em todas as eleições os candidatos prometem "priorizar a educação", mas na prática alegam sempre a enorme dificuldade financeira para melhorar os salários dos professores, estimulando sua qualificação e resgatando o cumprimento do que prometem.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Folha de São Paulo	Editoria: Educação	Data: 29/01/2015
Assunto: FNDE		Página: Online

EX-JORNAL O SERVIÇO DO BRASIL - F. C. B. WWW.FOLHA.COM.BR

FOLHA DE S. PAULO

Novo ministro da Educação, Cid Gomes escolhe aliado para presidir FNDE

O ministro da Educação, Cid Gomes, decidiu trocar a chefia do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) e escolheu como novo titular do órgão Idilvan Alencar, atual secretário-adjunto da secretaria de educação do Ceará.

Formado em engenharia civil, Alencar, assim como o titular do MEC, é filiado ao Pros e fez parte da equipe de Cid à frente do governo do Estado. A nomeação deve ser publicada nos próximos dias no "Diário Oficial" da União.

O aliado de Cid Gomes substitui Romeu Caputo, escolhido em fevereiro do ano passado para a função. Outros nomes devem ser apresentados pelo novo ministro, escolhido por Dilma para seu segundo mandato. Secretarias como da Educação Superior, Educação continuada e Regulação e Supervisão são ocupadas por interinos.

O FNDE é responsável por fazer repasses a Estados e municípios na área educacional, destinados à alimentação dos alunos ou infraestrutura das escolas, por exemplo.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Folha de São Paulo	Editoria: Educação	Data: 29/01/2015
Assunto: Financiamentos		Página: Online

DIÁRIO DE FOLHA DE SÃO PAULO - 1911 - WWW.FOLHA.COM.BR

FOLHA DE S.PAULO

Editorial: Freio de desarrumação

Sem anúncio prévio ou justificativa oficial, sem negociar com instituições envolvidas ou avisar jovens interessados, o governo federal decidiu mudar as regras para o financiamento do ensino superior.

Por meio de três portarias no final de dezembro, o Ministério da Educação (MEC) estabeleceu, por exemplo, que o subsídio estatal será concedido apenas a quem obtiver uma nota mínima no Enem (Exame Nacional do Ensino Médio).

Fixou, ademais, um novo calendário para os repasses do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). Agora, entidades que tiverem pelo menos 20 mil matrículas bancadas por verbas públicas receberão pagamentos com intervalo mínimo de 45 dias –antes eram mensais.

Ao final do ano, terão sido pagas as mensalidades de janeiro a julho. As demais devem ser reembolsadas somente em 2016.

Se as inovações do MEC se limitassem ao campo dos critérios para concessão do benefício, talvez fosse possível debater as medidas sob a perspectiva de um necessário aprimoramento do Fies.

Enquanto a exigência de uma pontuação mínima é bem-vinda por catalisar melhorias do corpo docente, outros mecanismos poderiam ter sido adotados para desestimular a procura por carreiras saturadas e incentivar inscrições em cursos estratégicos.

Contudo, a modificação no fluxo de pagamentos revela a verdadeira motivação do governo: diminuir os gastos federais para recuperar as combalidas contas públicas.

Não se discute a necessidade de reequilibrar o Orçamento. O problema está na falta de transparência e na farsa democrática.

A presidente Dilma Rousseff (PT) reelegeu-se gabando-se da expansão do ensino superior, e o Fies contribuiu para isso. Destinado a camadas sociais intermediárias, cobra juros de 3,4% anuais, entre outras condições generosas.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

De 2010, quando 76 mil alunos recorreram ao programa, a 2014, quando cerca de 700 mil o fizeram, são mais de 1,8 milhão de contratos de financiamento na rede privada. Em valores corrigidos, os desembolsos nesse período saltaram de R\$ 1,1 bilhão para R\$ 13,5 bilhões.

Quem votou em Dilma contando com essa agenda terá razão em se sentir traído. As instituições de ensino ainda tentam se articular para reduzir o desfalque, mas um baque na oferta de vagas parece inevitável. Quanto aos novos alunos, estes nem podem se inscrever no Fies, pois o site está fora do ar.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: G1	Editoria: Educação	Data: 29/01/2015
Assunto: Fies		Página: Online



VESTIBULAR E EDUCAÇÃO

Sistema do Fies é reaberto, mas apenas para contratos em andamento

*Na tarde desta quarta-feira, site voltou ao ar para aditamento de contratos.
MEC ainda não deu prazo para reabertura do sistema para novos contratos.*

O sistema on-line do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), que estava fechado desde o início do ano, foi reaberto na tarde desta quarta-feira (28) para estudantes que já têm um contrato em andamento e precisam efetuar o aditamento. Até as 19h20 desta quarta, a área de novos contratos ainda estava inativa. "O sistema está aberto inicialmente para contratos em andamento. Para novos contratos o sistema estará disponível em breve", informa o site <http://sisfiesportal.mec.gov.br/>.

O Fies paga de 50% a 100% da mensalidade, dependendo da renda da família. Os pedidos ao programa de financiamento podem ser feitos em qualquer época do ano.

Segundo o MEC, os alunos que já têm o Fies não serão prejudicados, o dinheiro será repassado às faculdades. Mas novos financiamentos, só depois que o site voltar a funcionar.

O site estava fora do ar desde o início do ano depois que o governo estabeleceu uma nova regra para a criação de novos contratos a partir de abril. Pela nova regra, o estudante precisa ter uma pontuação mínima de 450 pontos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e não ter tirado zero na redação. Até então, não havia exigência de notas. O MEC diz que as mudanças nas regras são para melhorar a qualidade do ensino no país.

O secretário-executivo do Ministério da Educação, Luiz Cláudio Costa, disse que o governo vai conversar com as entidades particulares de educação superior "dentro do pressuposto da qualidade". As faculdades questionam a nova exigência de uma pontuação mínima para os estudantes terem acesso ao financiamento de cursos.

No ano passado, o governo gastou R\$ 9 bilhões com o Fies. Para conseguir financiamento é preciso ter renda familiar mensal bruta de até 20 salários mínimos.